

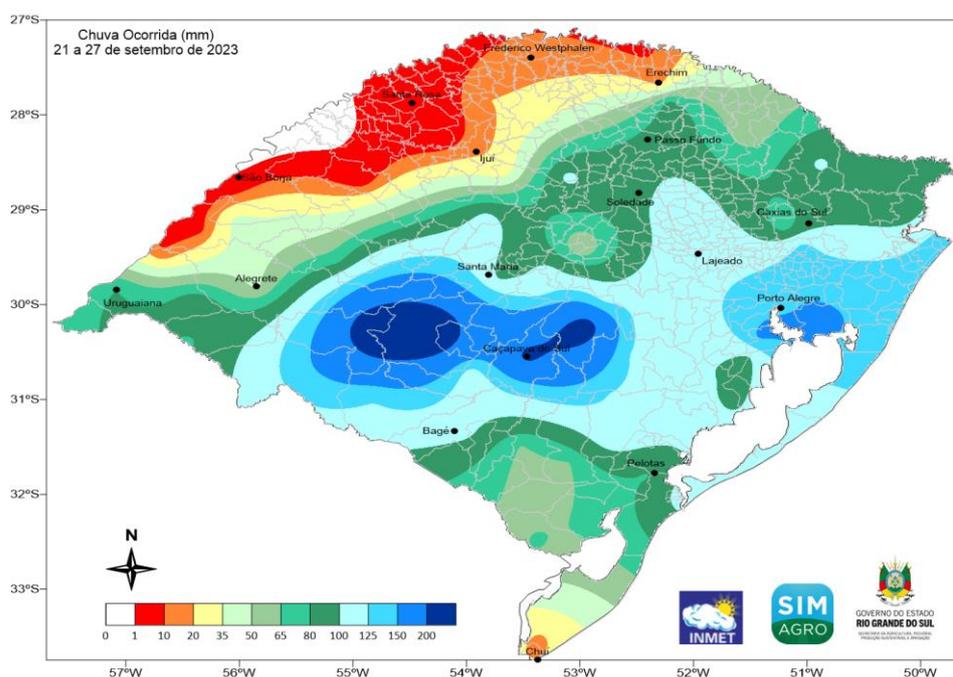
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 39/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 21 A 27 DE SETEMBRO DE 2023

Nos últimos sete dias novamente ocorreram chuvas intensas no RS. Na quinta (21) e sexta-feira (22), a atuação de um cavado (área de baixa pressão alongada), manteve a nebulosidade e provocou pancadas de chuva em grande parte do Estado, com registro de tempestades severas na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. No sábado (23) e domingo (24), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todo Estado. Na segunda (25) e terça-feira (26), a nebulosidade seguiu predominando, com pancadas de chuva na maioria das regiões, com temporais e precipitação intensa nos setores Leste e Nordeste. Na quarta-feira (27), o ingresso de ar seco e frio afastou a nebulosidade, com ligeiro declínio das temperaturas em todo Estado.

Os totais acumulados oscilaram entre 70 e 100 mm na maioria das regiões. Em áreas da Campanha, Região Central, Zona Sul, Região Metropolitana e Litoral Norte os volumes variaram entre 120 e 160 mm e superaram 200 mm em alguns municípios. Nas Missões e Vale do Uruguai o predomínio de uma massa de ar quente e seco manteve o tempo firme e muito quente, com temperaturas acima de 35°C em algumas localidades, e os valores registrados foram inferiores a 10 mm.

A temperatura máxima foi registrada em Porto Vera Cruz (37,4°C) no dia 23/9 e a mínima ocorreu em Bagé (7,8C) no dia 25/9.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 27/9/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A área semeada de **milho** alcançou 55% da projeção de cultivo. As lavouras encontram-se predominantemente na fase de germinação e de desenvolvimento vegetativo. As regiões Oeste, Noroeste e Norte do Estado estão próximas de concluir a semeadura. No entanto, nas regiões Sul, Central e Nordeste, o progresso do plantio foi prejudicado devido às chuvas, que ocasionaram encharcamento e

excesso de umidade no solo. Essas condições inviabilizaram o trânsito de maquinário agrícola e, em alguns casos, afetaram negativamente a germinação das sementes. As lavouras estabelecidas apresentam um adequado desenvolvimento; ocorre emissão rápida de novas folhas e crescimento vigoroso do colmo. Houve aumento da taxa de crescimento em função dos dias mais quentes. Onde a umidade de solo foi adequada (Oeste, Norte e Noroeste do Estado) os produtores realizaram a distribuição da adubação nitrogenada em cobertura.

A cultura de **arroz** encontra-se em estágio inicial de implantação. No entanto, na maioria das regiões do Estado, a realização do plantio foi inviabilizada pelas contínuas precipitações e pela consequente inundação das áreas de implantação. Na Fronteira Oeste, os produtores se concentraram na dessecação pré-semeadura, durante os períodos de bom tempo e menor umidade do solo para a entrada de maquinário nas lavouras. Em Maçambará, 2% da área total planejada para plantio já foi semeada. Em Quaraí, já foi concluído o preparo do solo na maioria das lavouras, embora alguns produtores ainda precisem fazer reparos em taipas danificadas pelas fortes chuvas. Na Região Sul e na Campanha, os produtores ainda aguardam um período sem chuvas para dar início ao plantio. Alguns canais de irrigação estão assoreados devido às enchentes dos rios ou ao elevado volume de chuvas, que provocaram significativo escoamento superficial nas lavouras e o consequente carreamento do solo.

A cultura de **feijão 1ª Safra** está em implantação. No entanto, o excesso de chuvas condicionou o progresso da semeadura apenas para regiões onde o volume de chuvas foi menor. As lavouras mantêm aspecto geral dentro da normalidade, pois houve temperaturas favoráveis e disponibilidade de radiação solar em níveis intermediários, com apenas três dias de sol pleno. No entanto, devido às atuais condições climáticas, caracterizadas por alta umidade relativa do ar, os produtores têm monitorado doenças, como ferrugem e antracnose.

O período marcou o início da colheita de **trigo**. Estima-se que a operação chegou a 1% das lavouras durante os períodos de tempo estável e temperaturas elevadas, principalmente na Região Noroeste do Estado. Atualmente, a taxa de maturação das lavouras atinge 18%. Predominam as lavouras na fase de enchimento de grãos – 54% –, e em estágio de floração – 23%. Por essa razão, há crescente preocupação entre os tricultores, uma vez que o clima excessivamente úmido tem favorecido a proliferação de doenças fúngicas, especialmente giberela, nesses estágios críticos, o que ameaça a confirmação do potencial produtivo. A cultura está apresentando uma redução no seu potencial produtivo em razão das adversidades ocorridas ao longo do ciclo de desenvolvimento.

A **aveia branca** encontra-se em processo de colheita, que chega a 14% da área. Em fase de maturação são 26% das lavouras; em enchimento de grãos, 44%; e em florescimento ou em fases anteriores, 16%. O desempenho da cultura permanece satisfatório. No entanto, as intensas chuvas, acompanhadas por rajadas de vento, ocasionaram o acamamento em algumas áreas. Em outras, houve redução na qualidade do grão, com redução de peso final, afetando a produtividade.

As lavouras de **canola** apresentam desempenho satisfatório, mas, onde predominou baixa luminosidade e alta umidade, observa-se uma redução no potencial produtivo da cultura, evidenciada pelo aborto de flores, pela diminuição no tamanho dos grãos ou pelo apodrecimento das sementes nas síliques baixas. Em relação às fases de desenvolvimento, a maioria das lavouras está na etapa de enchimento de grãos, representando 46% da área total. Em fase de maturação são 34%; colhidas, 13%; e 7% estão em fase de floração.

A cultura da **cevada** encontra-se predominantemente em fase de enchimento de grãos, correspondendo a 58% das lavouras; 9% estão em desenvolvimento vegetativo; 25% em floração; 7% em maturação; e aproximadamente 1% já foi colhido. O excesso de umidade tem contribuído para o surgimento de doenças, como brusone e giberela. Há preocupação em relação à qualidade final dos grãos, que precisam atender aos padrões da indústria cervejeira para se obter valor mais elevado. Se a qualidade for comprometida pelas condições climáticas, a produção poderá ser comercializada para consumo animal, o que diminuiria o seu valor.

Praticamente todas as **pastagens cultivadas** de aveia concluíram seu ciclo. As de azevém continuam sendo uma fonte de suporte nutricional, apesar das chuvas intensas. O excesso de umidade no solo está resultando na degradação das áreas com maior lotação de animais e com plantios mais recentes. As chuvas excessivas também estão atrasando a implantação das pastagens anuais de verão. Já as pastagens perenes de verão, como os tifton, apresentam crescimento acelerado devido ao aumento das temperaturas e à realização de adubação para estimular o crescimento. As áreas de **campo nativo** estão em processo de recuperação em razão dos períodos de aumento de temperatura, que estimulam o rebrote. Na **bovinocultura de corte**, observa-se maior incidência de carrapatos, atribuída às condições de alta umidade e elevação da temperatura ambiente. A sanidade dos **bovinos leiteiros** se manteve

satisfatória, sem restrições alimentares que afetem seu estado corporal. Em virtude do inverno menos rigoroso e do início da primavera, aumentou-se a aplicação de antiparasitários no rebanho como forma de prevenir infestações mais precoces de ectoparasitas.

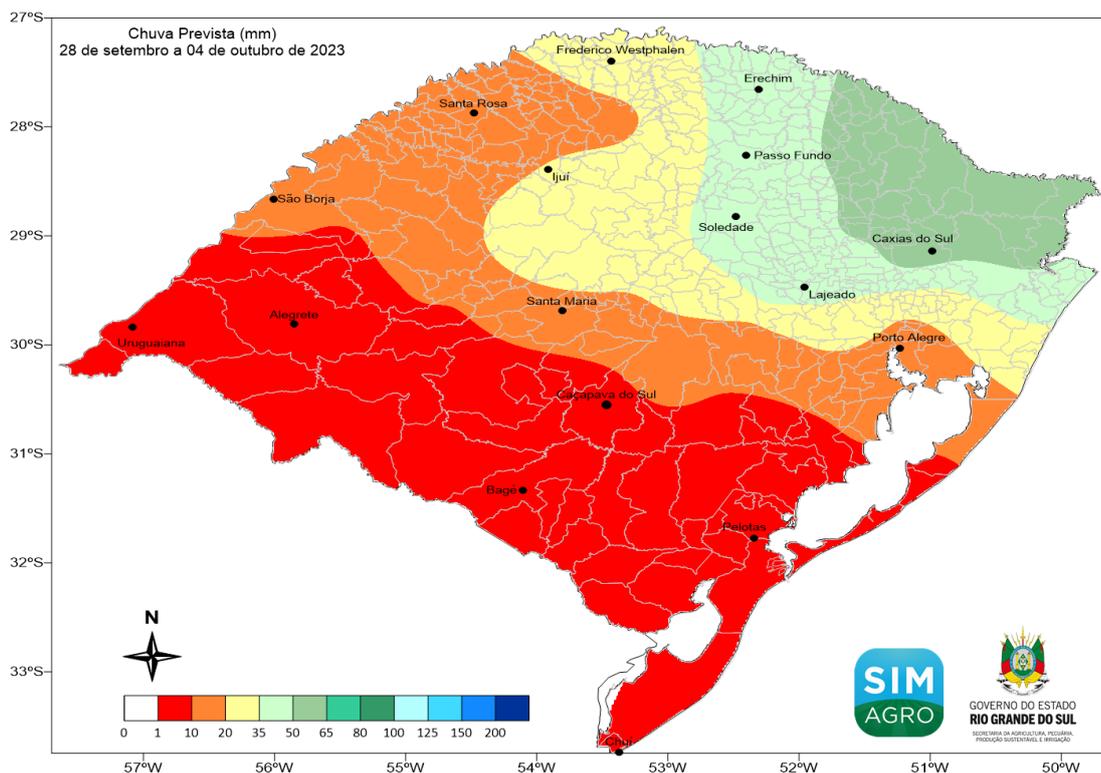
PREVISÃO METEOROLÓGICA (28 DE SETEMBRO A 01 DE OUTUBRO DE 2023)

A próxima semana terá pouca chuva na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (28/9) e o domingo (01/10), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme, com sol, nebulosidade variável e temperaturas amenas todo Estado. Somente no sábado (30/9), poderão ocorrer chuvas fracas e isoladas nos setores Leste e Nordeste do RS.

TENDÊNCIA (02 A 04 DE OUTUBRO DE 2023)

Na segunda (02/10) e terça-feira (03/10), o tempo seco, com grande variação de nuvens ainda vai predominar e o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas. Na quarta-feira (04/10), a aproximação de uma área de baixa pressão favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva na maioria das regiões, com possibilidade temporais isolados na faixa Norte.

Os volumes esperados deverão ser inferiores a 10 mm na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. No restante do Estado as projeções indicam valores entre 15 e 35 mm, que poderão superar 50 mm no Alto Uruguai, Planalto, Campos de Cima da Serra, Serra do Nordeste e Litoral Norte.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200